

Eixo Temático

6-História das Instituições Escolares no Campo

Título

**ACERVOS ESCOLARES NA ESCOLA RIACHUELO EM
PELOTAS/RS - ESCRITURAÇÃO ESCOLAR (1973-1995)**

Autora

Patrícia Weiduschadt

Instituição

Universidade Federal de Pelotas- Ufpel

E-mail

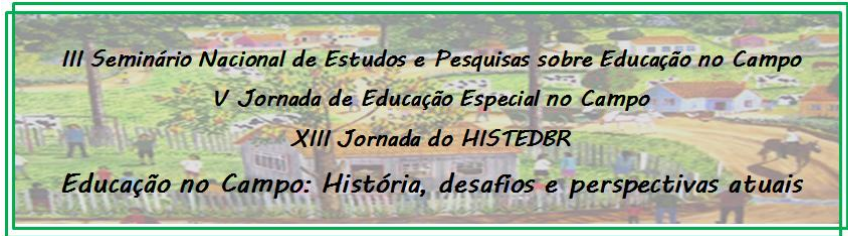
prweidus@gmail.com

Palavras-chave

Acervos; Escrituração Escolar e Escolas Multisseriadas.

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar fichas de alunos, pareceres avaliativos e atas de registro da escola Riachuelo (1973-1995), localizada na Colônia Triunfo, Pelotas, Rio Grande do Sul, composta predominantemente por pomeranos e quilombolas. Este material constitui em acervo mantido pela escola pelo Wilson Mueller. A escola Riachuelo foi escola multisseriada e oriunda de escola comunitária luterana. Num primeiro momento será contextualizada a questão da educação do/ no campo, abordando historicamente o modelo da escola multisseriada, através da documentação encontrada, discutindo a necessidade de preservar espaços para essa documentação. No segundo momento pretende-se contextualizar a história da escola Riachuelo, analisando as fichas de inscrição dos alunos e os pareceres avaliativos das escolas e as atas de registro para entender algumas práticas escolares próprias da cultura escolar (JULIA, 2001). Em relação aos acervos escolares, foi possível problematizar alguns aspectos: a religiosidade influenciando a escolarização, desvinculação do currículo escolar a realidade local, altas taxas de reprovação, modos de avaliação através dos pareceres e dificuldades linguísticas.



Texto Completo

O objetivo da comunicação é analisar fichas de alunos, pareceres avaliativos e atas de registro da escola Riachuelo (1970-90) encontradas no acervo da escola hoje considerada pólo, Wilson Mueller. Essa escola está localizada na zona rural de Pelotas, na Serra dos Tapes, e, curiosamente, é composta por descendentes de pomeranos e quilombolas.

A escola Wilson Mueller foi formada na década de 1990, na reunião de escolas multisseriadas da região, denominadas anteriormente Escola União e Escola Riachuelo. Para entender melhor o contexto é necessário compreender que as escolas multisseriadas apresentadas tiveram um percurso histórico, sendo inicialmente escolas comunitárias religiosas luteranas comunitárias independentes¹, depois se municipalizaram e perduraram até a década de 1990 como escolas multisseriadas.

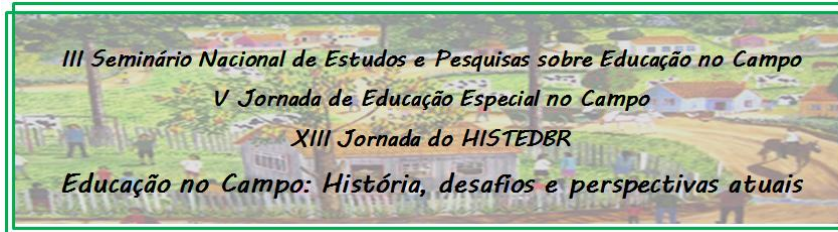
O processo da escolarização em sistema multisseriado foi praticamente recorrente em todo o Brasil (CARDOSO e JACOMELI, 2010), primeiramente, no meio urbano e rural, depois com a expansão do ensino primário através da criação dos grupos escolares, elas permaneceram predominantemente no meio rural.

Num primeiro momento será contextualizada a questão da educação do/ no campo, abordando historicamente o modelo da escola multisseriada, através da documentação encontrada, discutindo a necessidade de preservar espaços para essa documentação. No segundo momento pretende-se contextualizar a história da escola Riachuelo, analisando as fichas de inscrição dos alunos e os pareceres avaliativos das escolas e as atas de registro para entender algumas práticas escolares próprias da cultura escolar (JULIA, 2001).

Acervos das Escolas Multisseriadas- Valorização da Cultura Local na Educação do Campo

Muito se tem buscado a valorização da cultura local no âmbito da educação. Nesse sentido, a educação no e do campo busca dar visibilidade para o processo

¹A presença da religiosidade luterana é evidente neste contexto, especialmente, nos locais de predominância pomerana. Como há diferentes ramos de luteranismo, nesta realidade, a escola pertencia a comunidade luterana independente. Este movimento religioso foi constituído entre os imigrantes alemães/pomeranos, em que cada lugar escolhia o seu professor/pastor e não estava vinculada a nenhuma organização oficial luterana. (Teichmann, 1996, Weiduschadt, 2007).



específico da cultura local nos espaços educativos, ou seja, necessita-se valorizar a realidade do camponês, e a escola é um espaço privilegiado para essa tarefa. As discussões que gravitam em torno da educação do e no campo buscam relação do currículo escolar com a realidade do aluno. Por isso, que criar nas escolas espaços de memória e patrimônio junto a comunidade possibilita revitalizar o currículo escolar e criar vínculos de preservação e patrimônio.²

A partir da historiografia educacional é possível perceber que em muitos momentos o olhar para a educação rural foi uma preocupação nos discursos, na legislação e em muitas práticas. Muitos trabalhos científicos da área da história da educação já abordaram essa temática.³

Com a constante ausência do Estado na educação ao longo da história no Brasil, foram criados processos e práticas educativas diferenciadas entre o meio rural e urbano.

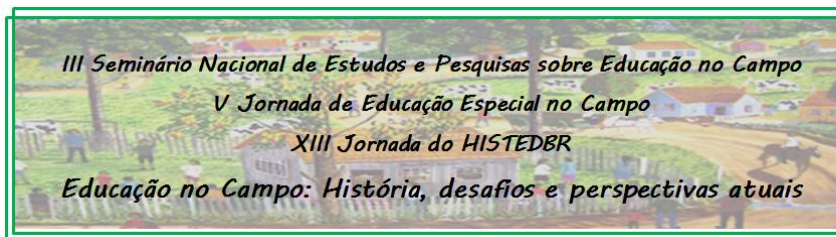
Por isso, que se faz necessários buscar a organização e tratamento de acervos de escolas localizadas na zona rural na Serra dos Tapes⁴. Principalmente na década de 1990 grande parte dessas escolas localizadas na Serra dos Tapes foram nucleadas, denominadas escolas pólos. Por isso, através dos grupos de pesquisa e extensão, especialmente com o apoio do grupo de Pesquisa Núcleo Educamemória⁵ é realizado um trabalho de aproximação e de preservação dos acervos. As principais escolas

² Muitas experiências educativas já buscaram criar acervos e espaços museológicos a partir dos materiais escolares. Pode-se referendar os trabalhos de Rabelo e Costa (2014) sobre a constituição de acervos em Santa Catarina e o fortalecimento da cultura escolar. Ainda outras pesquisas apontaram a constituição de acervos. (Bastos (2013); Amaral (2013); Teixeira, Thum, Weiduschadt e Grimm (2014)

³ Muitos trabalhos foram desenvolvidos na perspectiva historiográfica a fim de compreender as experiências educativas rurais. Exemplifica-se através da constituição das escolas Brizoletas (Quadros, 2003); Formação do Patronato Visconde da Graça (Vicente, 2010); Criação de Escolas Normais Rurais (Werle, 2007); processo das escolas étnicas (Kreutz, 1994); (Rambo, 2003); (Weiduschadt, 2007), constituição de acervos locais a partir de memória oral (Grazziottin, 2008), entre outros.

⁴ A Serra dos Tapes está situada ao sul do Rio Grande do Sul, a oeste da Lagoa dos Patos, entre os Rios Camaquã e o Canal São Gonçalo e Rio Piratini. Faz parte do conjunto denominado Serras do Sudeste (da qual fazem parte a Serra do Herval e Serra dos Tapes). Configura-se como um Planalto com elevações moderadas, cobertas com vegetação rasteira de campos e de áreas de mata. O espaço pesquisado situa-se nas áreas onde se faz presente a mata, e a terra oferece condições de produção agrícola, especialmente nos locais onde há áreas com terreno mais acidentado, morros e cerros que alcançam entre 200 e 500 m em relação ao nível do mar, espaço o qual os estancieiros do charque consideravam inadequado para a pecuária. O Clima é subtropical, com verões e invernos (longos) bem destacados. O inverno atinge médias de temperatura baixas e nesse período recorrentes as geadas ao amanhecer.

⁵ Grupo de pesquisa Educamemória- coordenado pelo professor Carmo Thum, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, no qual atuou como colaboradora em articulação com o grupo CEIHE – Centro de Estudos Investigativos em História da Educação, e que assessora também o Programa de Extensão Memória e Educação: cultura rural em diálogo.



envolvidas atualmente estão relacionadas a grupos de imigração alemã pomerana, e em grande parte eram escolas comunitárias religiosas luteranas, sendo que após a nacionalização do ensino foram forçadas a se desvincular oficialmente da denominação religiosas e buscar o processo de estadualização e depois também de municipalização.⁶

Torna-se importante esse trabalho de resgate dos acervos no lócus rural, porque a educação do no campo quase sempre foi pensada a partir dos princípios de moralização e controle dos sujeitos envolvidos, mas, que em muitos casos, a escolarização destes resultou no abandono do campo por parte dos escolarizados.

De qualquer modo, poder-se-ia pensar que as práticas educativas do meio rural, ao longo da história, não teria produzido material de acervos a ser encontrado e pesquisado, o que é desmistificado em muitas pesquisas. (Kreutz, 1994). Entretanto, os acervos relacionados a escolas rurais são mais vulneráveis a perdas e a destruição, porque, mormente, muitas escolas comunitárias e multisseriadas foram substituídas pelo processo de nucleação, as chamadas escolas pólos, diante desse processo de globalização e sem o respeito a diversidade cultural⁷.

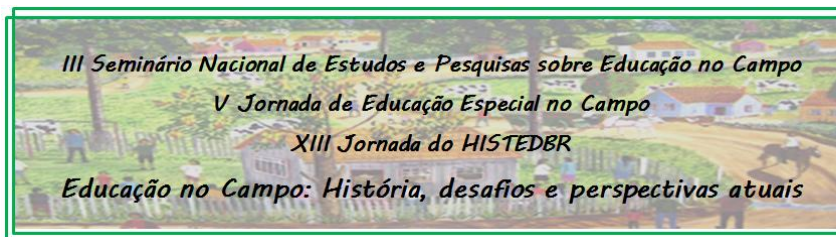
Os acervos escolares significam possibilidades de preservação e valorização do patrimônio escolar, por isso devem ser constituídos como lugares de memória (Nora, 1981), ou seja, devem possibilitar a exposição e tratamento das fontes museológicas, iconográficas e documentais que fortaleceram determinada cultura muitas vezes silenciada através da possibilidade da permanência da preservação dessas fontes para subsidiar pesquisas e reflexões, ou seja, é possível estabelecer dois movimentos: a pesquisa e extensão.

Ainda em relação ao processo de silenciamento de certas culturas é evidente esse processo no mundo do campo. Como exemplifica os estudos acerca do povo pomerano⁸

⁶ Sobre nacionalização do ensino ver Gertz (1998), Kreutz (1994), Rambo (2003).

⁷ Muitos estudos abordam o processo de nucleação localizando-o como movimento forte nos anos 1990. Ela decorreu de maior descentralização das políticas e da racionalidade no uso dos recursos. e que se fortaleceu segundo Moura e Santos, (2012) e Pergher (2014) com o grande investimento no transporte escolar através do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) e também com programa Caminhos da Escola.

⁸ Os pomeranos, grupo étnico oriundo da Pomerânia, vieram ao Brasil em meados do século XIX para o interior de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu, e para outros estados brasileiros como Santa Catarina e Espírito Santo (THUM, 2010, WEIDUSCHADT, 2007). Cabe destacar que o grupo Educamemória mantém vínculos com grupos de pesquisa do estado do RS, ES e SC a fim de compreender os processos da cultura pomerana, eminentemente camponesa. Os espaços envolvidos nesse



analisado por Carmo Thum (2009). Ele afirma que há silenciamentos e reinvenções da cultura pomerana na Serra dos Tapes. O silêncio da cultura pomerana, no bojo da cultura local, se dá sob as abas do poder: religioso, escolar, do comércio, da linguagem.

No entanto, faz-se necessário sistematizar melhor o mapeamento da educação do/no campo através da busca de mais acervos através de busca nos municípios para aprofundar e entender melhor o processo histórico da escolarização. Diante da contextualização da educação no/do campo e do movimento das escolas nucleadas que tiveram a composição de escolas reunidas ou multisseriadas, pretende-se entender um dos aspectos da cultura escolar de uma escola: a escola Riachuelo.

A Escola Riachuelo- lócus da pesquisa

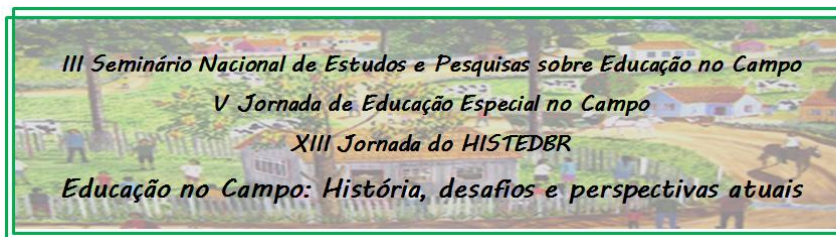
As práticas escolares e as prescrições e normas são bem descritas e problematizadas a partir de Julia (2001) e Vinao Frago (1995), ao entender a cultura escolar como conjunto de normas e práticas da escola, o estudo da escola perpassa por determinados discursos e determinados processos, podendo ser revelado indícios a partir da escrituração das escolas. A documentação encontrada revela em parte alguns aspectos dessa cultura escolar, aponta indicadores das normas e práticas da escolarização de determinado período. Por que foi preservada esta documentação, considerada de certa forma como oficial? E não outra documentação como cadernos, livros e outros? Na verdade as atas cívicas, pareceres e fichas são documentos que tinha a ver com a fiscalização pública das escolas multisseriadas, muitas vezes, consideradas de baixa qualidade, com professores sem formação, mas que precisavam seguir determinadas regras e padrões.⁹

Esta escola anteriormente multisseriada que hoje compõe a escola Wilson Mueller mantém acervos desorganizados em que uma das expedições¹⁰ do grupo

programa têm base de ação nas comunidades que compõe a grande região da Serra dos Tapes em parceria com comunidades do Estado do Espírito Santo, em especial, Santa Maria de Jetibá e de Pomerode, Santa Catarina. Esses espaços são territórios geo-culturais onde se apresentam grandes conglomerados de pomeranos rurais no Brasil.

⁹ Por muito tempo, as escolas multisseriadas eram consideradas um “mal necessário”, resquícios da ineficácia do estado em possibilitar a seriação, especialmente no meio rural, mas muitos estudos apontam que modelos multisseriados promoveram a integração comunitária e assim puderam estabelecer vínculos de pertencimento entre escola- comunidade. (FAGUNDES E MARTINI, 2003).

¹⁰ O grupo Educamemória, faz um trabalho de extensão na formação dos professores de algumas escolas com predominância pomerana, localizadas na Serra dos tapes.. Muitas visitas são realizadas e denomina-



Educamemória foram encontrados as atas cívicas, os pareceres avaliativos e fichas de avaliação de um período anterior ao da nucleação das escolas.

A escola Riachuelo era anteriormente escola comunitária independente luterana, ou seja, no processo de imigração as comunidades pomeranas alemãs organizaram o sistema educacional para ensinar as primeiras letras aos filhos de colonos, sofreram sanções no período da primeira guerra mundial, mas no Estado Novo e no período da segunda guerra foram fiscalizadas pelo governo Vargas, com a proibição da língua e da atuação de professores nascidos na Alemanha.

Entretanto, no período anterior aos anos 1970-1990, não consta registros de funcionamento da escola, mas através de fontes esparsas sabe-se que os colonos tinham organizado o sistema educacional de forma a relacionar a religiosidade com a educação.

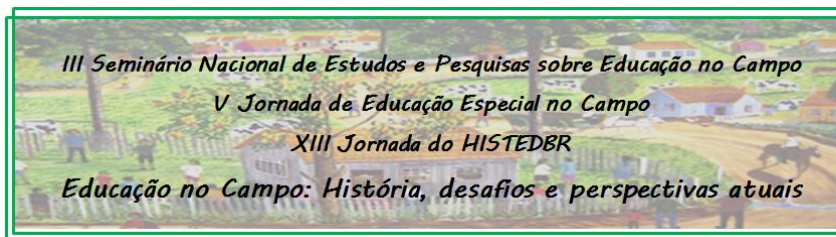
A escola Riachuelo também foi alvo de resoluções que instituíam o uso de atas cívicas na fiscalização do governo Vargas.¹¹ Neste período de maior tensão as escolas tiveram que se adaptar a outras normas. No início a escola era denominada Escola Evangélica Independente, com o Estado Novo houve a exigência da mudança do nome da escola, deveria homenagear um vulto histórico genuinamente brasileiro¹², também o ensino deveria ser ministrado em língua portuguesa e com professores nascidos no Brasil. Havia fiscalização por parte do Estado e os professores deveriam levar os dados das escolas mensalmente a Delegacia Regional de Ensino,

Com o tempo, as escolas multisseriadas passam, paulatinamente, ao poder municipal, continuando a atender a uma turma com três ou quatro séries em uma sala, especialmente no meio rural. Mas a cobrança de preenchimento dos documentos oficiais nos demais períodos continuou, tanto na década de 1950-1960, em que a escola estava totalmente nacionalizada e permeada pelo movimento ruralista e, permaneceu ainda na décadas de 1960-1970, agregada a princípios técnicos e descontextualizados da realidade. (SAVIANI, 2007).

se como expedição. Numa dessas vezes que se encontrou este material foi através de uma expedição à comunidade Triunfo na referida Escola Wilson Mueller.

¹¹ Foram encontradas atas cívicas de período anterior (1950-1960) encontradas com ex professor e pastor desse período. Cabe ressaltar, que o seu pai também tinha sido pastor e professor dessa comunidade na nacionalização do ensino (1930-1940).

¹² Portaria emitida pelo secretário de Educação, Coelho de Souza (1941).



A descontextualização do currículo escolar das escolas no campo foram abordados em estudos de Hage (2011), o autor discute que o conhecimento dessas escolas foi determinado por um currículo urbanocêntrico, ou seja, o modo de viver urbano é o que regeu a escolha dos conteúdos e do conhecimento. Até mesmo o modelo de seriação é imposto, mesmo os alunos convivendo em uma mesma sala, os professores eram orientados na sua formação e pelos órgãos públicos, municípios e estado, a direcionar seu planejamento voltado a fragmentação, a seriação e a realidade do contexto urbano.

Esta discussão permeia os dados da documentação encontrada, as fichas, pareceres e atas colocam em questão algumas práticas da cultura escolar.

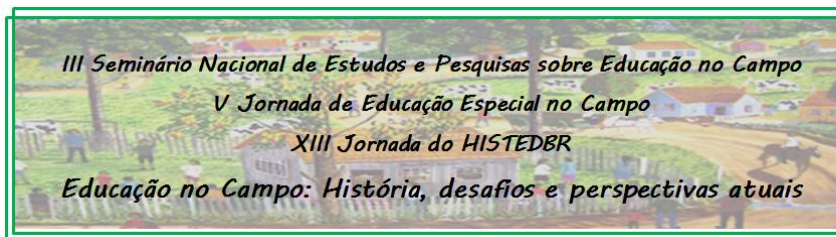
Acervos escolares- escrituração escolar- 1970-1990

Como já foi apresentada, a discussão desse artigo irá se debruçar sobre a descrição e problematização das fontes anteriormente relacionadas. Elas fazem parte da escrituração escolar (Vidal 2008, Gil, 2007), ou seja, documentos que permearam em certa medida o cotidiano escolar e agora podem ser consideradas fontes para problematizar aspectos importantes.

Na relação das fichas encontradas, pode-se inferir pela data de nascimento dos alunos que elas datam das décadas de 1970-1990.

Estas fichas de identificação somam 97 unidades e constam os nomes dos alunos, data de nascimento das crianças. Importante ressaltar que a ficha relaciona dados dos pais dos alunos, contendo as seguintes informações: nome, religião, profissão, escolaridade, e contribuição ou não sindical.

Este recorte temporal antecedeu a promulgação da LDB de 1996 que ainda os aspectos educativos eram discutidos na Constituição Federal, em especial, a questão da urgência da universalização educacional no Brasil. Neste período o acesso a escola ainda era deficitário, segundo os dados das sinopses estatísticas do INEP citados por Ribeiro (1991), a probabilidade de um aluno reprovar na primeira série era a mesma dele aprovar, ainda a evasão na quarta série era alta, porque muitas escolas não tinham os anos finais da escolarização. Por isso, os discursos de nucleação se acentuavam em relação às escolas no meio rural, elas precisavam ser reunidas em uma única escola pólo



para atender mais alunos e estender o tempo de escolarização. Em relação às pesquisas sobre as escolas multisseriadas, abordam esta temática como um “objeto adolescente”, são iniciais as pesquisas consistentes que problematizam as problemáticas da multisseriação versus nucleação. (CARDOSO E JACOMELI, 2010). Entretanto alguns estudos direcionam para a discussão que estas escolas atendiam melhor as demandas locais e mantinham vínculos comunitários importantes, no entanto, o processo de nucleação entrou como uma política hierarquizada, com investimento no transporte escolar e sem uma discussão democrática nos municípios. (HAGE, 2014; BARROS e HAGE 2011; FAGUNDES e MARTINI 2003, PERGHER, 2014).

De todo o modo, nas escolas multisseriadas o controle ainda era intenso, haja vista, os dados da ata cívica (1976-1997), na década de 1970-1980, as atas apontam as comemorações cívicas e as aplicações de provas pela secretaria. Ainda em 1982 consta o exame biométrico realizado nas crianças, em que alguns princípios da ditadura militar eram acentuados, somente a partir da década de 1990 em que a participação dos pais aparece nas atas e em 1996 a composição do Conselho Escolar. Não se sabe se as famílias realmente estavam participando ou se era somente a forma de escriturar outra norma advinda das discussões da democratização escolar.

Nesta realidade percebe-se ainda necessidade de levantamento de dados do alunado e da sua família através das fichas propostas pela secretaria municipal de Pelotas, supondo ser pautado em política educacional tecnicista (LDB, 1971), com crescente processo de burocratização e com controle grande na organização escolar no preenchimento de formulários.(Saviani, 2007). O número de alunos não era grande nas escolas, por isso, as medidas de racionalidade e acompanhamento da realidade escolar era de vital importância, começava-se os discursos de nucleação e de qualidade do ensino, diante da crescente repetência e evasão.

Neste contexto as fichas de alunos mostram de certo modo o tipo de população que freqüentava a escola, já que elas detalham melhor os dados de identificação.. Para melhor compreensão a ficha abaixo exemplifica a apresentação dos dados.

Figura 1 - Ficha de identificação do aluno

Prefeitura de Pelotas
Secretaria Municipal da Educação
Departamento de Ensino

FICHA DE MATRÍCULA

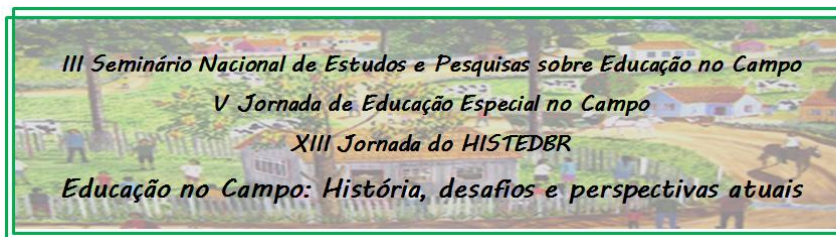
Unidade Escolar RIACHUELO
Nome do Aluno ADRIANO THIEL
Sexo MASC. Data de Nascimento 05.10.79
Localidade onde nasceu COL. TRIUNFO Estado R.S.
Nacionalidade BRAS. Religião EVANG.
Residência COL. TRIUNFO
Número de irmãos 4 N.º BCG _____

PAI OU RESPONSÁVEL	MÃE
Nome <u>WILMUT THIEL</u>	Nome <u>NILZA GAIEP THIEL</u>
Nacionalidade <u>BRAS.</u>	Nacionalidade <u>BRAS.</u>
Profissão <u>AGRICULTOR</u>	Profissão <u>DOMESTICA</u>
Religião <u>EVANG.</u>	Religião <u>EVANG.</u>
Grau de instrução <u>1º GRAU I</u>	Grau de instrução <u>1º GRAU I</u>
Analfabeto <u>-</u> 1.º grau <u>X</u>	Analfabeto <u>-</u> 1.º grau <u>X</u>
2.º grau <u>-</u> Superior <u>-</u>	2.º grau <u>-</u> Superior <u>-</u>
Contribui p/Instituto? <u>SIM</u>	Contribui p/Instituto? <u>-</u>
Qual? <u>SINDICATO T.R.</u>	Qual? <u>-</u>
<u>Wilmuth Thiel</u> Ass. do Pai ou Responsável	<u>[Assinatura]</u> Ass. do (a) Diretor (a)

Fonte: Acervo ESCOLA MUNICIPAL RIACHUELO- Colônia Triunfo- Pelotas.

Uma das indagações pode ir à direção de supor porque estes mecanismos supostamente ditos de controle da população escolar ainda permaneciam até a década de 1990? Seriam formas de mapear a população rural do período? Qual a importância para o poder público saber de aspectos religiosos, profissionais e a participação em entidades sindicais dos pais, bem como o número de irmãos? Estas indagações permeiam a análise das fichas, bem como dos pareceres dos alunos.

O que se percebe é que as fichas ainda permanecem na escola, ou seja, elas não foram enviadas para a secretaria ou outro órgão de controle público. Pode-se supor que

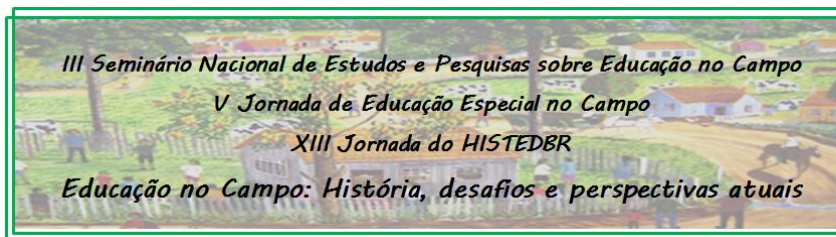


a escola ainda mantinha resquícios da antiga fiscalização das escolas isoladas, depois multisseriadas, devido a precariedade do ensino. Então, como o poder público não investia nas escolas, tentava controlar com a inspeção e relatórios, que nos idos de 1980 já não era tão cobrado. Do mesmo modo as atas cívicas são mantidas desde o período da nacionalização e ainda mantêm características do nacionalismo, como relatos de festividades cívicas e do encerramento do ano letivo e das chamadas da presença dos pais.

De qualquer modo, as fichas apresentam dados significativos como o mapeamento das idades e do número de alunos. Em relação a profissão, o pai é apresentado como agricultor, autodenominação dada pelo grupo étnico, poder-se-ia discutir que o termo camponês ou colono já não entra mais na denominação, mas auto denominar-se agricultor é sempre presente. Em contrapartida, a maioria das mães auto denomina-se domésticas, apesar de trabalharem na lavoura lado a lado com seus maridos.¹³ . Aí se pode remeter a uma questão de gênero, em que as mulheres são autodenominadas ou nomeadas pela instituição escolar como donas de casa, por serem elas a fazerem os serviços domésticos, mas ainda auxiliavam e acompanhavam em muito o trabalho da lavoura, especialmente as de etnia pomerana.

Cabe salientar que os dados em relação à instrução e religião podem ser cruzados e percebidos diante da escolaridade das famílias de origem pomerana (pelo sobrenome) e da religião evangélica que são quase todos alfabetizados, com exceção de algumas mães. Mas nas famílias de sobrenomes lusos e católicos, que são a minoria, constando apenas 12 alunos, 4 pais constam como não alfabetizados e o restante dos 8 pais, o pai da criança é alfabetizado e a mãe não informou a escolaridade, os 79 evangélicos praticamente todos, com exceção de duas mães declararam-se alfabetizados, e seis pais não informaram a religiosidade, totalizando as 97 fichas. Na verdade, nos participante das comunidades luteranas, que nos registros das escolas declararam ou o professor declarou como evangélicos, a educação comunitária

¹³ Não cabe aprofundar esta questão neste artigo, mas historicamente o trabalhador rural não foi contemplado na primeira CLT, e trabalhadora menos ainda, conforme explica Philipsen, 2012. As mulheres somente a partir da constituição de 1988 é que foram contempladas como trabalhadoras a partir da lei de regulamentação leis n.ºs. 8.212 e 8.213, de 1991, mas de qualquer forma era difícil provar a sua condição, porque o seu nome não constava na propriedade, nem nos papeis nas associações sindicais (PHILIPSEN, 2012).



historicamente esteve presente na realidade desde o início da imigração em meados do século XIX.¹⁴ A preocupação religiosa luterana com o aprendizado da escrita, leitura e cálculos tem importância para o grupo e foi estimulada pela igreja luterana, baseada em princípios de Lutero. Como se sabe a Escola Riachuelo anterior a municipalização era uma escola comunitária luterana, estas influências puderam favorecer a alfabetização dos pais e até dos avôs destas crianças, mesmo em língua alemã.

Em relação à contribuição institucional, os que afirmaram que contribuíam, que ao todo se somam 33 pais, apontam a instituição Sindicato Rural, 7 não informaram, sendo que 57 não contribuíam para nenhuma instituição, ou seja, mais da metade das famílias não possuíam vinculação com a instituição, que presume-se ser o sindicato rural. Neste contexto, de pequenas propriedades, a maioria dos agricultores não estava engajada em uma instituição de representação de sua categoria. Demonstram-se aspectos da cultura dessa localidade, em que os agricultores acreditavam que o trabalho e engajamento familiar e da vizinhança bastaria para ajudar-se mutuamente. Cabe ressaltar que este item pode ser questionado a constar nestas fichas, era um dado diferente em relação as fichas de outros períodos. No entanto, não se sabe ao certo o motivo da indagação da contribuição sindical na ficha escolar, talvez fosse para observar a relação dos agricultores em outras instituições.

A classificação e hierarquização é o principal objetivo dos pareceres. Através destas fontes podem-se mapear, inicialmente, a avaliação quantitativa, os anos de estudos e as taxas de reprovação. Como mostram as tabelas abaixo:

¹⁴ WEIDUSCHADT, 2007; THUM, 2009, KREUTZ, 1994.

Tabela 1 - Relação de anos de estudo e números de alunos

Anos de estudo	Número de alunos
1 ano	23
2 anos	4
3 anos	4
4 anos	17
5 anos	40
Não informou	6

Fonte: Acervo ESCOLA MUNICIPAL RIACHUELO- Colônia Triunfo- Pelotas.

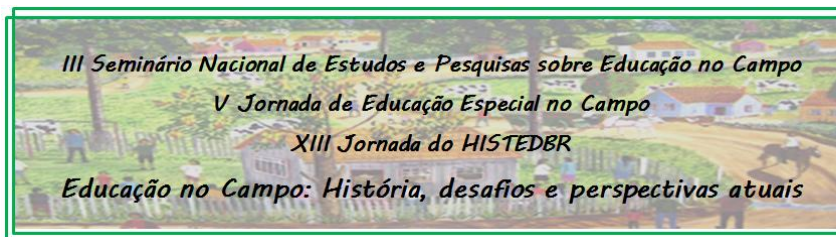
Como ainda a legislação não cobrava de forma proeminente a frequência mínima na escola, percebe-se que apenas pouco menos da metade, 40 alunos, cursaram 5 anos de escola, não tendo a certeza se eles cursaram até o quinto ano, devido a alta taxa de reprovação e repetência, como mostra a tabela abaixo.

A taxa de reprovação é alta, especialmente em relação ao número de 1 ou 2 anos de reprovação por alunos, muito fatores contribuíram para este dado, muitas escolas tinham dificuldade de acessibilidade, pouca participação dos pais (demonstrada na participação das atas de registro nas reuniões) e a legitimidade da reprovação. (RIBEIRO, 1991). Infere-se que muitos alunos reprovaram no primeiro ano, abandonaram a escola, como pode ser apresentado através dos dados dos anos de estudo.

Tabela 2 - Relação dos anos de estudo por série e número de alunos- Fonte:
documentos da escola

Anos de estudo por série	Número de alunos
1ª série	19
2ª série	4
3ª série	4
4ª série	17
5ª série	40
Não informou	6

Fonte: Acervos da ESCOLA MUNICIPAL RIACHUELO- Colônia Triunfo- Pelotas



Percebe-se que menos da metade, ou seja, 42 por cento dos alunos freqüentaram até a 5ª série, ou seja, quase 20 por cento chegou até a 4ª série e os outros pararam logo nos anos iniciais. Neste período, ainda os colonos não tinham a exigência e cobrança do estado para a permanência na escola. Um fenômeno muito comum na religião luterana era a da permanência do aluno até ao rito da confirmação¹⁵, como muitos alunos estavam com a idade acima da série correspondente, eles freqüentavam a escola até a sua confirmação, ou seja, até 12 ou 13 anos. Se a maioria entrava com 7 ou 8 anos e reprovassessem duas vezes, até a quarta série já estariam saindo da escola. Esta evasão relacionada com a religiosidade já foi abordada nos estudos de Bahia (2011) na realidade capixaba, entre os pomeranos. Por isso, a igreja luterana, em alguns casos retardava o período de confirmação, entre os 14 e 15 anos. No final da década de 1990, com a indústria fumageira entrando com força no meio dos agricultores dessa região, através de leis regulatórias, passam a exigir do produtor de fumo a permanência do aluno até aos 16 anos ou terminar o ensino fundamental a fim de evitar o trabalho infantil.¹⁶

Mas naquele período, não havia ainda uma política de acesso universal à escola, a reprovação e evasão eram legitimadas neste espaço, podendo ser percebido as altas taxas de reprovação nos primeiros anos de escolaridade, ou seja, os anos de alfabetização.

Pode-se perceber que estes alunos, em sua maioria entravam na escola sem falar português, muitos dos seus avôs, tinham sido alfabetizados na língua alemã, e seus pais tinham também enfrentado a transição da língua falada no espaço doméstico e espaço escolar, por isso, aqueles que não abandonaram na primeira série, reprovaram maciçamente, em alguns casos, por duas vezes. Observa-se que o gargalo de retenção ficou nas duas primeiras séries, devido a dificuldade de adaptação das crianças e a pouca presença da família na escola. Apesar de o professor atuar por duas décadas na escola, de acordo com o livro de atas (1976-1996) somente na ata de 1981 é registrado a

¹⁵ Rito de passagem, análogo a primeira comunhão, mas para os luteranos o significado também é de passagem da vida infantil para adulta, depois da confirmação o indivíduo pode namorar, freqüentar festas, mas tem maior responsabilidade no mundo do trabalho.

¹⁶ Muitas leis regulatórias a partir dos anos 2000 começaram a cobrar das fumageiras certa responsabilidade em relação ao produtor de fumo, como isso, são obrigadas a exigir a permanência das crianças na escola. (MARIN, et all, 2013)

entrega de boletins com assinatura dos pais, anteriormente constava o registro e a assinatura do professor. Esta prática de entrega dos boletins é repetida nos anos de 1982-1983, mas não se sabe se foi uma norma imposta da secretaria ou se teve a necessidade em chamar os pais as escolas. De qualquer forma, a assinatura dos pais não soma mais de dez pessoas. Somente em 1996 que há um chamamento para a composição do Conselho Escolar, exigência legitimada no processo de democratização escolar com a promulgação da LDB de 1996.

As dificuldades de aprendizagem e os elevados índices de reprovação e evasão podem ser cruzados com a análise dos pareceres avaliativos apresentados de forma qualitativa. Os pareceres também são formas de controlar determinadas práticas escolares e são apresentados como documentos oficiais. Neste estudo neles constam anotações dos alunos nos quatro bimestres dos anos letivos, o que apareceu de mais recorrente versam sobre o comportamento do aluno, a caligrafia, a recuperação e a frequência.

Tabela 3 - Categorização dos pareceres e recorrência

Categorias dos Pareceres	Recorrência nos pareceres
Comportamento do aluno	20
Caligrafia	27
Recuperação	24
Frequência	11

Fonte: Acervos ESCOLA MUNICIPAL RIACHUELO- Colônia Triunfo- Pelotas.

Também apontam as disciplinas com mais dificuldades, a disciplina de português é identificada como aquela que apresenta muitos apontamentos de melhora para os alunos. Cabe ressaltar que grande parte desses alunos não tinha o domínio da língua falada em português ao entrar na escola, com isso, eles certamente teriam maior probabilidade em acompanhar a leitura e escrita e até mesmo a alfabetização.

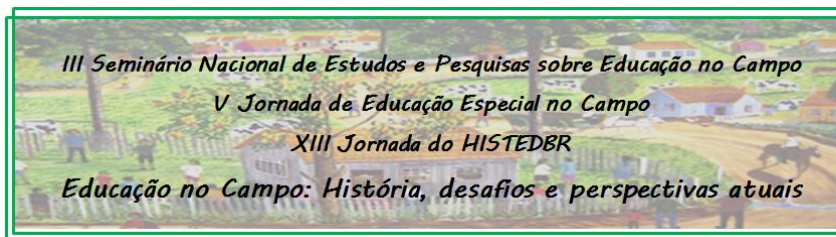


Tabela 4 - Pareceres com as dificuldades nas disciplinas com dificuldades e recorrência.

Disciplina	Recorrência de dificuldades
Português	13
Matemática	9
Ciências	5
Geografia/Estudos Sociais	10
Outras	1

Fonte: Acervos ESCOLA MUNICIPAL RIACHUELO- Colônia Triunfo- Pelotas.

O parecer quantitativo (notas, reprovação, aprovação) e qualitativo (apontamentos da conduta e das dificuldades das disciplinas) do aluno consta junto com a ficha de identificação e mostra além das dificuldades encontradas, os objetivos atitudinais como: comportamento, frequência, caligrafia e a recuperação, as dificuldades cognitivas. À primeira vista a disciplina com a maior dificuldade ficou em torno da Língua Portuguesa, especialmente nos primeiros anos, devido a dificuldade da adaptação da língua e dos alunos lusos, da quase maioria de pais analfabetos. De acordo com o exemplo de um aluno, pode-se perceber que ele frequentou o primeiro ano, somente na metade do ano e não fez a recuperação. No segundo ano de escola segue tendo dificuldades com a língua como mostra a ficha abaixo:

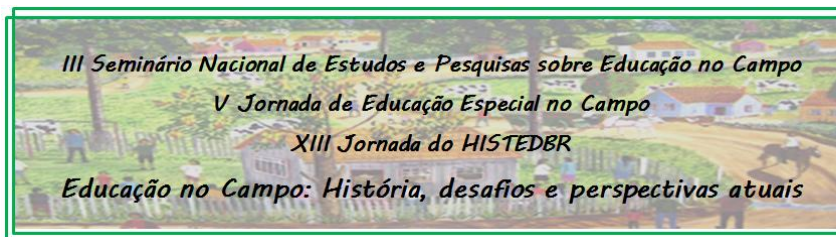
Figura 2 - Parecer de aluno com as observações bimestrais

OBSERVAÇÕES	
1º BIMESTRE Deve estudar mais e falar em português. Ass. <u>Isidália S. Schung</u>	3º BIMESTRE Aprender falar o português. Ass. <u>Isidália S. Schung</u>
2º BIMESTRE Bom aluno. Ass. <u>Isidália S. Schung</u>	4º BIMESTRE Sem saber o português o aluno não tem condições de ser aprovado. Ass. <u>Isidália S. Schung</u> Após Recuperação Terapêutica Reprovado Ass. <u>Isidália S. Schung</u>

Fonte: Acervos ESCOLA MUNICIPAL RIACHUELO- Colônia Triunfo- Pelotas.

Então, neste período, pode-se perceber que a escola não se adaptava a uma realidade local, ficava com o currículo denominado urbanocêntrico (Hage, 2011), ou seja, as classes multisseriadas não estabeleciam vínculos com a realidade local e entravam no esquema da pedagogia da repetência (Ribeiro, 1991)

O estudo de Sérgio Ribeiro mostra as altas taxas de reprovação na década de 1980, desmentindo a tese anterior das estatísticas brasileiras que apresentavam mais taxas de evasão, ele afirma que as crianças não iam realizar a recuperação ou mudavam de escola, mas era a repetência que determinava o fracasso. Gadoti e Romão (2000) reiteram à tese de Sérgio Ribeiro que o problema não é a evasão e sim a repetência e o número elevado de anos que os alunos levam para terminar o ciclo escolar. Na realidade



pesquisada, notam-se estes aspectos adaptados a uma segregação no espaço rural, ou seja, muitos alunos cursaram três anos de escolaridade sendo aprovado neste espaço de tempo apenas uma série, ou muitos completaram a quarta série levando seis anos. É o que hoje se observa na distorção idade série. Em relação a mobilidade, permaneciam quase sempre na mesma escola devido a distância de outra escola e também que a maioria dos pais eram pequenos proprietários de terra e não havia migração acentuada de um lugar a outro, ainda ressalta-se o grupamento familiar que abarcava várias gerações na mesma propriedade.

Considerações Finais

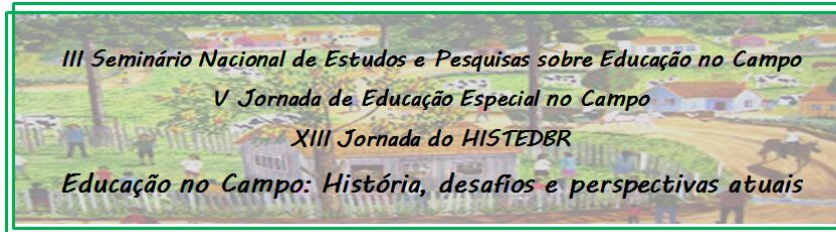
Reforça-se a necessidade de valorização da educação do e no campo com a valorização da cultura local através da pesquisa em acervos históricos das escolas comunitárias que foram responsáveis pela escolarização deste público desde o final do século XIX e que se adaptaram no processo de nacionalização.

De qualquer forma, essas são as primeiras aproximações da problematização dos documentos em acervos da Escola Riachuelo. Cabe salientar que as escriturações escolares representadas pelas fichas, atas e pareceres mostram alguns indícios do período da década de 1970-1990, em que os altos índices de repetência, a desvinculação dos conteúdos com a realidade do campo podem ter forçado a efetiva nucleação, mas que cabe problematizar este período da História da Educação brasileira a fim de entender o contexto das escolas multisseriadas e problematizar elementos presentes neste acervo.

Referências

AMARAL, Giana Lange do Amaral. O projeto acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da história da educação. – um relato de experiência. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, CURITIBA, Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2013, p. 22495-22503.

BAHIA, Joana. *O tiro da bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro, Garamond, 2011.



BASTOS, M. H. C. (Org.) . *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS : memórias e histórias (1858-2008)*. 1. ed. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2013. v. 1. 384 p.

BARROS, Oscar Ferreira e HAGE, Salomão Mufarrej. Panorama estatístico e aspectos legais das políticas de nucleação e transporte escolar: reflexões sobre a extinção das escolas multisseriadas e a sua permanência nas comunidades do campo. In: I ENCONTRO DE PESQUISAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NO CAMPO DA PARAÍBA. Centro de Educação, UFPB, João Pessoa, junho de 2011.

CARDOSO, Angela Maria Borba. Pareceres Descritivos: de Frankstein ao Monstro-Escolar. In: ANAIS DE ANPEDSUL. 2002. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao_de_Educadores/Mesa_Redonda/07_59_00_m36-197.pdf. Acessado em 16 de junho de 2015.

CARDOSO, Maria Angélica e JACOMELI, Mara Regina Martins. Considerações sobre as escolas multisseriadas: estado da arte. *Educere et educere*. Vol. 5 nº 9 jan/jun 2010,p. 267-290.

COELLHO, J. P. *Denúncia: o nazismo nas escolas do Rio Grande*. E ed. Porto Alegre, Thurmman, 1941.

DRUZIAN, Franciele e MEURER, Ane Carine. Escola do campo multisseriada: experiência docente. *Geografia Ensino & Pesquisa*. V. 17, n 2, p.129-146, mai/ago, 2013.

FAGUNDES, José e MARTINI, Adair Cesar. Políticas educacionais: da escola multisseriada à escola nucleada. *Olhar de professor*. Ponta Grossa, 6(1): 99-118, 2003.

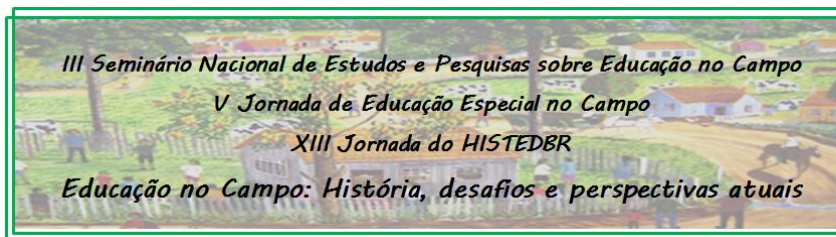
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, Eustáquio. Evolução do ensino fundamental no Brasil: análise de estatísticas e indicadores educacionais: análises de estatísticas e Indicadores Educacionais. CENTRO DE REFERÊNCIA PAULO FREIRE. 2000. Disponível em <http://acervo.paulofreire.org:80/xmlui/handle/7891/3389>. Acessado em 07/06/2015.

GERTZ, René. *O Perigo Alemão*. 2ª ed. Porto Alegre, Universidade/ UFRGS; 1998.

GIL, Natália. Interpretação de Estatísticas de Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. n 13, jan/abr, 2007, p. 121-151.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbin dos Santos. *Memórias recompondo tempos e espaços da educação Bom Jesus/RS (1913-1963)*. Porto Alegre, PUC/RS, 2008. Tese de doutorado.

HAGE, Salomão Mufarrej. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.



JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 1, jan/jul, 2001.

KREUTZ, Lúcio. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, Unisinos, 1994.

MARIN, Joel Orlando Bevilaqua, SCHNEIDER, Sergio, VENDRUSCOLO, Rafaela e SILVA, Carolina Braz de Castilho. O Problema do Trabalho Infantil na Agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS. *RESR*, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 4, p. 763-786, Out/Dez 2012.

MOURA, Terciana Vidal e SANTOS, Fábio Josué Souza. A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. *Debates em Educação*. Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012.

NORA, Pierre. Entre a memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo, dez\ 1981.

PERGHER, Calinca Jordânia. *Política de Transporte Rural no Rio Grande do Sul: configuração de competências e de relações (inter) governamentais na oferta e no financiamento*. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação/UFRGS, Porto Alegre, 2014. 238 f.

PHILIPPSEN, Maria Ester Hartmann. *A aposentadoria da agricultora: as alterações subjetivas pós-legislação de benefícios*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI, 2012.

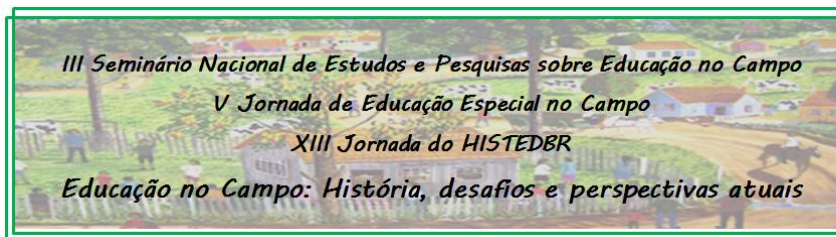
QUADROS, Claudemir. *As Brizoletas Cobrindo o Rio Grande: a educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963)*. Santa Maria, Editora UFSM, 2003.

RIBEIRO, Sérgio. A pedagogia da repetência. *Estudos Avançados*. 12(5), 1991. p. 7-21.

RABELO, Giani, COSTA, Marli de Oliveira. Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) e os estudos sobre a cultura escolar. *Educação-Unisinos*. São Leopoldo, v 18, n 1, jan a abril, 2014.

RAMBO, Arthur Blásio. O teuto-brasileiro e sua identidade. IN: FIORI, Neide Almeida (org.). *Etnia e educação: a escola alemã do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis, Tubarão, UFSC, Unisul, 2003, p. 71-89.

SAVIANI, Demerval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas, Autores Associados, 2007.



VIDAL, Diana Gonçalves. Mapas de Frequência a escola de primeiras letras. *Revista Brasileira de História da Educação*. n 17. Mai/ago, 2008, p. 41-66.

VICENTE, Magda de Abreu. *O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas\ RS 1923-1934: gênese e práticas educativas*. Pelotas, Ufpel, Programa e Pós-Graduação em Educação. Dissertação de mestrado, 2010.

TEICHMANN, Eliseu. *Imigração e Igreja: As comunidade- Livres no Contexto da Estruturação do Luteranismo no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo, Instituto Ecumênico de Pós Graduação, Tese de Mestrado, 1996.

TEIXEIRA, Vanessa, THUM, Carmo, WEIDUSCHADT, Patrícia, THIES, Vânia Grim. A musealização do patrimônio pomerano: diálogos entre museu, escola e a comunidade camponesa. IN: SEMINÁRIO DE REDE DE EDUCADORES NO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, UFRGS, 2014.

THUM, Carmo. *Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes*. São Leopoldo: Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Educação Tese de Doutorado- 2009.

VIÑAO-FRAGO, Antônio. História de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. São Paulo: *Revista Brasileira de Educação*, Anped. Set/dez, 1995.

WERLE, Flávia. Escola Normal Rural no Rio Grande do Sul: contexto e funcionamento. IN: WERLE, Flávia (org). *Educação Rural em perspectiva internacional: instituições, práticas e formação do professor*. Ijuí, E. Ijuí, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX- identidade e cultura escolar*. Programa de Pós-Graduação em Educação. FAE/UFPEL, Pelotas, 2007. Dissertação de Mestrado.